

desenvolvimento de novos processos erosivos semelhantes aos mostrados na figura 33 e 34.



Figura 34: Ação erosiva do vento no topo da colina Foto: 12-12-05

Fonte: Corrêa, L. da S. L. trabalho de campo dia 12-12-05.

A porção Leste **E**, caracteriza-se por incisões profundas, onde seu desenvolvimento é através de movimentos de massa e a erosão em subsuperfície. Estas incisões atingem vários metros de profundidade (superior a 5m), e a erosão remontante é um indicador que a atividade erosiva está muito atuante nesta porção da área seguindo muitas vezes as zonas de fraquezas existentes. Também ocorre a formação de um grande anfiteatro erosivo nesta porção com alcovas de regressão. (figura 35)



Figura 35: Vista de voçoroca linear e da voçoroca em anfiteatro na porção **E**. Fonte: Corrêa, L. da S. L. trabalho de campo dia 12-12-05.

Esta porção **E** mostra uma voçoroca em anfiteatro com e voçorocas lineares profundas (figura 35), onde os escorregamentos e movimentos de massa atuam constantemente, evoluindo para a unificação das voçorocas lineares a uma única voçoroca em anfiteatro, constituindo-se na porção mais problemática da área de estudo.

Esta porção **E** é a que se devem tomar medidas de contenção emergenciais, pois o seu avanço é progressivo e não mostra sinais de estabilização. Medida como barreiras de contenção interna associadas ao fundo da voçoroca e barreiras laterais associadas ao talude das voçorocas devem ser tomadas e até o retaludamento em patamares, e linhas que modifiquem o escoamento superficial associadas a canais divergentes com o objetivo de evitar movimentos de massa internos associadas a um cordão de vegetação ao redor da voçoroca em anfiteatro e lineares.

Observa-se que os avanços das feições erosivas nesta área ocorrem por escorregamentos laterais (translacionais) nas voçorocas já estabelecidas ou em voçorocas em desenvolvimento. Isso se deve à tendência de ocorrer o colapso pela ruptura da vertente da colina com o íngreme talude da voçoroca, através da força gravitacional que atua para re-estabilizar a vertente. Esse avanço gera perda de solo e deposição de material nos cursos d'água. Nesse sentido pode-se observar que um monitoramento dos processos erosivos avançados (voçorocas lineares ou em anfiteatros) são ações a serem tomadas, seguidas de medidas de contenção e a estabilização dos taludes das voçorocas.

Também se deve observar o avanço das ravinas e voçorocas desconectadas da drenagem e a ação da erosão eólica no topo das colinas, devido à fragilidade do solo arenoso da área, observadas na figura 33 no mapa da figura 30. Também as feições erosivas avançadas, ocorrem geralmente a montante da área a noroeste, onde o solo arenoso é atacado efetivamente pela ação da água e do vento. Isso se deve a fato de que essa área já foi utilizada para agricultura, anteriormente.

Um aspecto a ser considerado é a ser considerado é a erosão eólica que apesar de não ser significativa na área, sua ação é constatada em pequenas áreas, nos topos das colinas, na porção **NNW** da área de estudo. (figura 30)

Outro fato relevante é o assoreamento do curso de água. Devido fragilidade do sistema natural presente no local (relevo, geologia, vegetação, drenagem) associada ao mau uso do solo, uma grande quantidade de material, antes estável nas vertentes, esta se deslocando para os cursos de água. Isso modifica o regime